

prevenção

ADESÃO DIGITAL DE UNIDADES DE SAÚDE AO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO PRETENDE AMPLIAR ACESSO AO TRATAMENTO

Mais agilidade no abandono do tabaco

O Ministério da Saúde (MS) acaba de atualizar as diretrizes de cuidado ao tabagista no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas do Sistema Único de Saúde (SUS). Publicada em abril no *Diário Oficial da União*, a Portaria 571 se alinha ao artigo 14 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que prevê medidas para ampliar a quantidade de serviços que oferecem tratamento para tabagistas crônicos que desejam abandonar o fumo. Uma das principais mudanças introduzidas pela nova portaria é a forma da adesão dos serviços de saúde ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), que passou a ser on-line, por meio do

Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ), do MS.

Os gestores municipais preenchem o formulário disponível na página do PMAQ na internet (o prazo para a adesão terminou no final de junho). No documento, enumeram as unidades que vão prestar o serviço e informam a quantidade de pessoas que pretendem atender. A previsão do número de pacientes é importante para a compra dos medicamentos que serão oferecidos às pessoas em tratamento.

Essa agilidade na forma de adesão, segundo Patrícia Sampaio Chueiri, coordenadora-geral de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas,



tem como objetivo ampliar o acesso ao tratamento. Até a publicação da nova portaria, o serviço era oferecido em 3 mil unidades localizadas em 1.159 municípios. Só no ano passado, essas unidades atenderam 175 mil pessoas. A expectativa com a mudança é que as 38.396 equipes da Atenção Básica que já aderiram ao PMAQ passem a oferecer o tratamento. A meta do MS é reduzir de 15% para 9% o percentual de fumantes na população adulta até 2022.

A Portaria 571 ainda prevê a capacitação de profissionais de saúde que atuam nas unidades que vão oferecer o serviço, que inclui apoio psicológico e distribuição de medicamento, além de ações educativas, terapêuticas e de prevenção. A formação profissional e a educação permanente dos profissionais de saúde para prevenção do tabagismo também estão entre as diretrizes da portaria. A oferta dos cursos de qualificação é atribuição de estados e municípios. “O MS fomenta esse processo, apoiando as ações de capacitação e auxiliando na elaboração de materiais de apoio usados nos processos educativos”, diz a coordenadora.

A nova diretriz deixa claro que o espaço preferencial de tratamento de tabagistas são as Unidades Básicas de Saúde (UBS), devido a seu alto grau de descentralização e capilaridade. “A Atenção Básica está mais próxima da vida das pessoas, é a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde”, avalia Patrícia Chueiri. Já a forma de assistência ao paciente, que inclui avaliação clínica, abordagem mínima ou intensiva, individual ou em grupo e, se necessário, terapia medicamentosa, permanece a mesma. A coordenação nacional e a referência técnica do PNCT continuam a cargo do INCA, que manterá o contato com as coordenações estaduais para organização e manutenção do programa.

A coordenadora explica que o principal objetivo do MS ao atualizar as diretrizes de tratamento ao fumante é atender ao grande número de pessoas que desejam deixar o tabaco. Para se ter uma ideia do volume desse público, basta lembrar o resultado da Pesquisa de Tabagismo (PETab), realizada junto com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o INCA e divulgada em 2009, que mostra que 11,4% dos fumantes com mais de 15 anos – cerca de 2,8 milhões de pessoas – pensavam em parar de fumar num prazo de um ano.

A compra dos medicamentos continuará centralizada pelo MS, que fará remessas trimestrais para as capitais, o Distrito Federal e os municípios com mais

de 500 mil habitantes. Já as cidades com menos de 500 mil moradores receberão os medicamentos por meio das secretarias estaduais de Saúde. Mas caberá a cada secretaria municipal organizar a distribuição dos medicamentos entre as unidades de Saúde habilitadas para o serviço. De acordo com Patrícia, o MS trabalha com uma projeção de gasto de até R\$ 60 milhões com o programa, conforme for crescendo o número de pessoas em tratamento. ■

PRINCIPAL CAUSA DE MORTE EVITÁVEL EM TODO O MUNDO

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a principal causa de morte evitável no mundo. A estimativa é que um terço da população mundial adulta, isto é, cerca de 1 bilhão e 200 milhões de pessoas, seja fumante. Ainda segundo a OMS, o uso do tabaco está relacionado a mais de 50 doenças, sendo responsável por 30% das mortes por câncer de boca, 90% das mortes por câncer de pulmão, 25% das mortes por doenças do coração, 85% das mortes por bronquite e enfisema e 25% das mortes por derrame cerebral. A organização estima ainda que todo ano 5 milhões de pessoas morrem no mundo por causa do cigarro.

No Brasil, apesar da redução em sua prevalência nos últimos 20 anos, o tabagismo ainda mata cerca de 200 mil pessoas por ano, segundo dados do MS. Vale lembrar que o uso do tabaco é o principal fator de risco para o câncer de pulmão, tipo que mais mata homens no País, e a segunda causa de morte por câncer entre as mulheres.

MORTALIDADE PELO USO DO CIGARRO

